

Maciel admite que recursos para a Saúde foram retidos

Éderson Marques

O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, admitiu que a Secretaria de Fazenda paralisou a possibilidade de uso de R\$ 8,1 milhões repassados pelo governo federal, entre novembro de 2006 e fevereiro de 2007. Os recursos deveriam ser usados na compra de medicamentos de alto custo. Em um documento de 69 páginas, Maciel tenta explicar porque faltavam remédios na rede pública se existiam recursos disponíveis para a compra. Ele nega sempre, apesar de tudo, que os medicamentos tenham faltado na rede.

De acordo com as investigações da 2ª Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus) do Ministério Público do DF e do Ministério Público de Contas (MPC) do DF, o montante estava em uma conta do Banco do Brasil, pronto para ser utilizado pelo GDF. Em um primeiro momento, de acordo com a representação da promotora Cátia Gisele Vergara e da procuradora-geral do MPC, Cláudia Fernanda Pereira, a Secretaria de Saúde alegou que deixou de comprar medicamentos no final de 2006 porque não havia saldo orçamentário.

Agora, segundo o documento assinado por Maciel, a aquisição de remédios não foi possível porque o montante não foi liberado pela Subsecretaria de Finanças da Secretaria de Fazenda. A medida, segun-

do ele, impediu a realização de empenhos para a aquisição de medicamentos excepcionais.

As investigadoras não aceitaram as justificativas. Como o secretário Geraldo Maciel foi um dos poucos que permaneceu no cargo com a troca de governo, Cátia Gisele e Cláudia Fernanda decidiram pedir explicações ao atual secretário de Fazenda, Luiz Tacca Júnior, e ao ex-secretário Valdivino de Oliveira.

Ainda sobre o congelamento de R\$ 8,1 milhões, mesmo faltando remédios para pacien-

Recursos deveriam ter sido usados para a compra de medicamentos de alto custo na rede

tes, Maciel não viu problema em deixar a quantia no Banco do Brasil. "Não existe nenhum impedimento legal de permanência desses recursos no Banco do Brasil, até porque é o agente financeiro do Ministério da Saúde", diz o documento assinado pelo secretário.

- O que não compreendemos é a falta de medicamentos com recursos parados em um banco. Havia dinheiro para a compra e o secretário não utilizou - afirmou Cláudia Fernanda. - E verbas da saúde repassadas pelo governo federal são geridas pela Secretaria de Saúde e não pela Secretaria de Fazenda.

Maciel: empenhos não puderam ser emitidos devido à carência de recursos no orçamento



Tacca Júnior: pedido de procuradoras para explicar retenção



Maciel usou outro argumento para justificar a falta de aplicação do montante após a troca de governo. De acordo com o documento, a falta de recursos no cai-

xa do GDF impossibilitou o empenho do montante que estava parado na conta do Banco do Brasil. O Ministério Público ainda tenta encontrar uma ligação

entre o possível rombo de R\$ 400 milhões nos cofres do GDF e os recursos repassados pelo governo federal.

Com a crise da falta de remédios, constatada nos últimos dois meses de 2006, surgiu a denúncia de que a Secretaria de Saúde havia comprado medicamentos excepcionais com recursos de outros programas. No total, segundo o Ministério Público, foram remanejados R\$ 11,8 milhões. Maciel assumiu a medida no documento e disse que tudo foi feito para atender a demanda da população.

O prazo legal para as justificativas de Tacca Júnior e Valdivino de Oliveira termina na terça-feira. Após receber essas duas defesas, Cátia Gisele e Cláudia Fernanda tentarão encontrar o responsável pelo congelamento dos recursos no Banco do Brasil enquanto os pacientes sofriam com a falta de medicamentos.